

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido: 30/11/2021

Aceito: 09/12/2021

Análise dos fatores de risco para desenvolvimento da Síndrome de Burnout na equipe de Enfermagem de um Centro Cirúrgico

Marco Antônio Simões Fonseca¹

Lauane Rocha Itacarambi²

Alexandra Isabel de Amorim Lino³

Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes⁴

Ruth Silva Matos⁵

Keila Monteiro de Araújo⁶

Amanda Stefany Silva Ramos⁷

Caroline Almeida Felix⁸

Helen Meirelles Barbosa⁹

Gilberto Sabino da Silva¹⁰

Gleyce Mikaelle Costa Quirino¹¹

Mariana da Silva Mendes¹²

¹Enfermeiro Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

²Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

³Enfermeira Mestre em Enfermagem UnB, Tutora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF e Orientadora do Estudo

⁴ Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde/UnB e Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁵Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁶Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁷Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁸Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁹Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹⁰Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹² Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF. Enfermeira de Centro Cirúrgico dos Hospitais Santa Marta e Sírío Libanês no Distrito Federal

RESUMO

Introdução: O esgotamento profissional é oriundo de situações laborais que reflete de forma negativa em diversas áreas na vida cotidiana de um indivíduo, essa desordem serve como coleta de dados para o diagnóstico da Síndrome de Burnout através de análises dos sinais e sintomas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, sendo

uma amostra constituída por 24 (vinte e quatro) profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos) e como resultado identificaram-se quatro principais fatores relacionados. **Discussão:** a empatia foi citada como o principal fator para percepção no ambiente de trabalho sugerindo um fator de risco devido à alta pressão afetando diretamente no seu bem-estar. **Conclusão:** Faz-se necessário uma maior abordagem do tema em discussões acadêmicas e educação permanente na unidade buscando motivação e melhoria na qualidade laboral desses profissionais.

Palavras-chaves: Esgotamento profissional; síndrome de Burnout; equipe de enfermagem; centro cirúrgico.

Analysis of risk factors for the development of Burnout Syndrome in the Nursing team of a Surgical Center

ABSTRACT

Introduction: Professional exhaustion comes from work situations that reflect negatively in several areas in the daily life of an individual, this disorder serves as data collection for the diagnosis of Burnout Syndrome through analysis of signs and symptoms. **Method:** This is descriptive research, with a quantitative approach, with a sample consisting of 24 (twenty-four) nursing professionals (nurses and technicians) and as a result, four main related factors were identified. **Discussion:** empathy was cited as the main factor for perception in the work environment, suggesting a risk factor due to high pressure directly affecting their well-being. **Conclusion:** There is a need for a greater approach to the topic in academic discussions and continuing education in the unit, seeking motivation and improvement in the work quality of these professionals.

Keywords: Professional burnout; burnout syndrome; Nursing team; surgery Center.

INTRODUÇÃO

A busca pela satisfação profissional pode ser uma atividade exaustiva e depressiva, onde as condições de trabalho ofertadas pelas empresas, os relacionamentos interpessoais ou diversos contextos, nem sempre resulta como esperado. De certa forma, a atividade laboral ocupa grande parcela do cotidiano do trabalhador além de demandar um maior tempo de dedicação e execução, o que justifica essa busca excessiva pela realização pessoal^{1,2}.

O processo de trabalho vem sofrendo transformações nos modelos organizacionais, no desenvolvimento empresarial, um aumento da competição e exigência no mercado de trabalho, cargos exigindo mais responsabilidades e atividades complexas, menor hierarquização do serviço e maior atenção da relação trabalhador-cliente, assim, o psicológico

do profissional está cada mais afetado para que sejam alcançadas essas metas preestabelecidas².

O bem-estar psicossocial do indivíduo é frequentemente influenciado pelo estresse ocupacional reconhecido como um elevado fator de risco para o desenvolvimento do esgotamento, desta forma, torna-se um importante fator de preocupação. O estresse relacionado ao trabalho coloca em risco a saúde dos membros das organizações gerando consequências negativas, como o baixo desempenho, a alta rotatividades entre setores, absenteísmos, aposentadorias precoces e agressões^{3,4}.

A atividade hospitalar traz em suas características uma excessiva jornada de trabalho, um maior contato com situações que levam a um estresse limitante, o alto nível de tensão, exposições a riscos biológicos, físicos e químicos, problemas de relacionamentos interpessoais, preocupações com as exigências da instituição. São essas as maiores causadoras da diminuição da qualidade dos serviços nessa área^{2,5}.

A Síndrome de Burnout é considerada uma condição resultante de uma situação crônica de estresse, o portador sente que seus recursos são escassos e já não há produtividade, deixa ser tomado por um sentimento de desesperança. Ela pode acontecer em qualquer profissão embora seja evidenciada majoritariamente nos profissionais da saúde^{1,8}.

O contato direto e contínuo com indivíduos em sofrimentos, trabalhos excessivos, repetitivos ou que se tenha um envolvimento emocional, tornam-se grupos de riscos; situação real e vivenciada pela equipe de enfermagem no seu dia a dia onde se tem uma proximidade com a doença e a morte, atrelados com ambientes problemáticos^{5,8}.

A enfermagem é a categoria composta por um elevado grau de agentes na área da saúde, por natureza e características das atividades desempenhadas em seu trabalho resulta numa equipe que possui uma alta vulnerabilidade ao fenômeno de estresse ocupacional, em

decorrência da responsabilidade pela vida e dinâmica de lidar com os clientes na qual o sofrimento é quase inevitável⁷.

O centro cirúrgico é uma das unidades dentro de uma instituição hospitalar que busca atender as intercorrências cirúrgicas por meio da ação de uma equipe multidisciplinar e integrada, que garante uma assistência completa e eficiente ao cliente. Exige que o profissional tenha além de conhecimento científico, as responsabilidades, as habilidades técnicas e estabilidade emocional. Essa unidade é caracterizada por um elevado fluxo de procedimento e comporta diversas complexidades⁷.

O desequilíbrio na saúde do profissional impacta diretamente na qualidade do serviço prestado, o que dá origem ao absenteísmo, entrega de licenças por auxílio-doença, levando a instituição a realizar reposição de funcionários, transferências, novas contratações, novo treinamento, ou outras despesas nesse âmbito⁵.

Considerando os estudos sobre a síndrome de *Burnout*, a presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para que o profissional da equipe de enfermagem tenha ciência dessa realidade e autoconhecimento dos riscos do esgotamento profissional, com a finalidade de identificar o risco da equipe de enfermagem de uma unidade de Centro Cirúrgico em um hospital público do Distrito Federal, a desenvolver a síndrome de Burnout.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo. A amostra estudada foi não probabilística por conveniência, na qual se escolhem os indivíduos que estão mais disponíveis ou são mais fáceis de acessar, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Seguindo esse conceito o estudo teve um total de 24 (vinte e quatro) sujeitos, sendo o total de 06 (seis) enfermeiros e 18 (dezoito) técnicos de enfermagem.

Como critérios de inclusão da pesquisa foram contemplados os indivíduos da equipe de enfermagem lotada na unidade do estudo, participação voluntária e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo o sigilo e anonimato dos pesquisados e sendo os critérios de exclusão da amostra os sujeitos de férias, em gozo de algum tipo de licença, abono ou afastados nos períodos de coleta.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de dezembro do ano de 2018 a janeiro de 2019, por meio de um questionário semi-estruturado com um total de 20 perguntas, composto por questões objetivas de múltiplas escolhas relacionadas a temática da pesquisa e 4 questões acerca das características sócio demográficas.

Após a leitura os dados sócios demográficos da amostra foram medidos por frequências relativas e absolutas, apresentadas em tabelas através do programa Microsoft Excel versão 2013.

A pesquisa seguiu os aspectos éticos com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde – FEPECS, pelo parecer de N° 3.107.417.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos de uma amostra total de 24 profissionais da equipe de enfermagem (técnicos e enfermeiros) que exercem a função assistencial direta ao paciente cirúrgico em uma unidade de Centro Cirúrgico de um hospital público do Distrito Federal.

Tabela 1: Apresentação dos dados sociodemográficos da amostra estudada, Brasília, 2019.

Variável	AGRUPAMENTO	N	%
Faixa etária	25 a 35	6	25%
	36 a 45	10	42%
	46 a 60	8	33%
Profissional	Enfermeiro	6	25%
	Técnico de enfermagem	18	75%

Tempo de profissão	Menos de 5 anos	2	8%
	Entre 5 a 10 anos	5	21%
	Acima de 10 anos	17	71%
Quantos empregos?	1 emprego	22	92%
	Mais de 1 emprego	2	8%
Jornada de trabalho	20 horas semanais	6	25%
	40 horas semanais	16	67%
	Acima de 40 horas semanais	2	8%
Escala	Diurno	19	79%
	Noturno	5	21%

Como apresentado na tabela 1, a amostra foi composta por 24 (100%) indivíduos da equipe de enfermagem, a faixa etária predominante foi entre 36 a 45 anos com 10 (42%) dos participantes, seguido da faixa de 46 a 60 anos 8 (33%) dos participantes.

No que se refere ao profissional estudado a maioria era técnico de enfermagem com 18 (75%) da amostra, que demonstra que enfermeiros como líderes da equipe que estão em menor quantitativo por exercer uma função de gerencia e supervisão das atividades fins.

O tempo de profissão influencia diretamente na quantidade de experiências vividas e exposição a um maior contato com os fatores de risco para o esgotamento profissional, sendo apresentado que 17 (71%) da amostra apresenta uma experiencia de trabalho acima de 10 anos.

A sobrecarga de trabalho quando se tem mais de um emprego pode ser um fator de estresse, nesta amostra a maioria 22 (92%) tinha apenas 1 (um) vínculo empregatício e em sua maioria 16 (67%) com carga horária de 40 horas semanais e escala de trabalho diurna 19 (79%).

Tabela 2: Apresenta os fatores relacionados ao risco de desenvolvimento da síndrome de Burnout.

Fatores	<u>Pelo menos uma vez no ano</u>		<u>Nunca</u>	
	N	%	N	%
Esgotamento emocional	20	83	4	17
Exaustão	22	92	2	08
Indisposição	15	62	9	38
Envolvimento em problemas alheios	15	62	9	38

Empatia	23	96	1	04
Esforça para desempenha o serviço	18	75	6	25
Auto cobrança	20	83	4	17
Insatisfação salarial	17	71	7	29
Ponto de referência para equipe	21	87	3	13
Desânimo	16	67	8	33
Insatisfação profissional	7	29	17	71
Desapreço	12	50	12	50
Descrença profissional	1	4	23	96
Resultados insatisfatórios	12	50	12	50
Falta de motivação	6	25	18	75
Estresse	16	67	8	33
Alta responsabilidade	13	54	11	46
Auto culpa	9	37	15	63
Comodismo	15	62	10	38
Desacreditação profissional	5	21	19	79

A tabela 2 descreve os fatores de risco que levam ao surgindo da síndrome de burnout, sintomas esses mencionados durante o questionamento aplicado na pesquisa.

No questionário aplicado foram retiradas palavras chaves, resultando numa numeração de 20 itens os quais foram classificados em duas colunas, sendo uma “*pelo menos uma vez no ano*” que englobam as seguintes respostas questionadas: anualmente, mensalmente, semanalmente ou diariamente; em outra coluna foram separados os participantes que relatam que “*nunca*” se enquadravam nesses fatores.

Após avaliação das relevâncias supracitadas durante toda pesquisa, obteve cinco fatores de maior porcentagem, com 96% da amostra o critério de “*empatia*” foi elencado em primeiro lugar como um fator de risco e se caracteriza como uma preocupação intensa com o sofrimento do outro.¹¹

A resposta que a empatia proporciona deriva da percepção da condição ou estado físico de cada indivíduo, levado em consideração a situação que se encontra expostos, o compartilhamento de emoções está intimamente ligado no ato de “*sentir pelo outro*”, geralmente atrelado a sentimento de lamento, pesar ou tristezas. Empatia é sentir pelo outro aquilo que o outro está sentindo, o que gera um desgaste emocional ao profissional.¹¹

Compreendendo o contexto da enfermagem, os entrevistados sugerem a empatia, um fator de risco devido à alta pressão afeta diretamente no seu bem-estar. Evidenciados que para um melhor manejo nessa profissão é preciso um controle mental e emocional, as situações representam ameaças a qualidade no serviço.¹⁰

Os principais fatores de Burnout na assistência de enfermagem é a interação com doentes no cotidiano, como mencionado, o lidar com a morte e condições limitantes. Seguidos, do não distanciamento entre enfermeiros e doente. Estes profissionais estão sujeitos a diversos fatores desencadeadores de esgotamento profissional. A exaustão foi mencionada na amostra com aderência de sendo 92% da amostra com auto percepção puderam afirmar que pelo menos uma vez no ano apresentou este sintoma.^{7,10}

O estágio de exaustão é adquirido quando o corpo perde a capacidade de recuperar a cada resposta dada frente a uma situação de estresse, isso acomete quando o profissional está exposto a uma situação corriqueira que o debilita a tal ponto, que faz o crer que tamanha capacidade não o pertence mais. As frequentes exposições a essas situações e durações excessivas estão diretamente relacionadas ao surgimento da exaustão, surgindo assim os transtornos associados ao estresse, por isso o tempo exposto, como no caso o tempo de serviço é um fator relevante.^{3,12}

A emoção tem um papel importante na avaliação dos acontecimentos relacionados ao bem-estar no ambiente de trabalho, principalmente quando se cita o trabalho em equipe, como demonstrado na amostra, cerca de 87% dos entrevistados, relatam que servem de “referência e base para toda equipe”. Esse fator tomou uma posição de terceiro lugar, considerado não mais ou menos importante, mas sim um fator desencadeante de estresse; ser referência faz menção a um padrão preestabelecido, diariamente cobrado e por vezes sobrecarregado.⁹

O “esgotamento emocional” é rotulado como mais um fator demonstrado na pesquisa, porém como exemplificado, ele engloba os demais fatores causais e resume numa

estafa relacionada a qualquer situação laboral, seguida do fator de “auto cobrança” que se assemelha com ser “referência”. Esses últimos tiveram uma relevância de 83% da amostra. Números que exemplificam o que é caracterizado como síndrome de burnout.

A primeira descrição do burnout foi descrito em 74, como um fenômeno que se refere a um estado de fadiga ou frustração, de onde se tinha como motivação uma causa consagrada, modo de vida ou a uma falha nas expectativas. O resultado era visto como perda da motivação, vazio e perda da identidade.^{9, 10}

O termo burnout deriva da combinação de dois vocábulos ingleses – burn e out –, o que significa um estado em que a pessoa está a ser consumida até à exaustão, indicando o colapso; a nível profissional/organizacional destaca-se o estímulo causal à falha na comunicação, sobrecarga de serviço, isolamento, desvalorização da profissão, sobrecarga afetiva e psíquica e em situações extremas: o conflito com a morte.¹⁴

As possíveis causas de estafa emocional relacionado ao ambiente de trabalho nos profissionais de saúde estão: comunicação de más notícias, adaptação ao insucesso da cura, exposição repetida à morte de pessoas, envolvimento emocional em conflitos, fazer parte da equipe de cuidados, principalmente quando se visa o paliativo (condição de conforto, sem vista a cura). Essas causas dão origem aos fatores de risco levantados na pesquisa: o esgotamento emocional, empatia, exaustão, auto cobrança, ser referência.¹⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As equipes de enfermagem assim como os demais membros da área da saúde estão predispostas a um quadro de esgotamento profissional devido às demandas exigidas e evidenciadas pelo processo do cuidar. É corriqueira a lida com diversas pessoas doentes que em reposta, exposição a locais insalubres que demanda do profissional um controle emocional e físico elevado.

O estresse crônico dá origem ao “estado de fadiga”, este definido pelos estudiosos como a síndrome de burnout, bastante presente no âmbito da assistência à saúde. A atividade desempenhada numa área hospitalar requer uma carga horária excessiva, o ambiente tem caráter insalubre, a alta cobrança para resultados, a falha no sistema entre outros fatores que contribuem para o comprometimento da qualidade prestada.

A pesquisa demonstra que os participantes apresentam sinais e sintomas de estafa laboral, pois mediante os levantamentos dos questionários e comparativo com a literatura se aproximam das definições e exemplificações do que chamamos esgotamento profissional.

REFERÊNCIAS

1. Simons C. A exaustão profissional dos enfermeiros em instituições. Síndrome de exaustão (Burnout). *Climepsi*, Lisboa: Portugal pp. 169-176, 2006.
2. Delbrouck M. Síndrome de exaustão (Burnout), 1ª edição, 2006.
3. Folkman S, Lazarus RS. Estudio sobre el síndrome de Burnout en profesionales de enfermería de cuidados paliativo del País Vasco. *Revista Consulting Psychologists Press*. 1988.
4. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. *Acta Paul Enferm* [Periódico da internet] 2012 [Acessado 2021 jun 20];25(1)68-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/kGwqXfFzrVKCVrzPxR8vq8L/?format=pdf&lang=pt>
5. García EMS, Rodríguez-Salvanés F. e González-González R, Luque MJF, Sánchez AR. Síndrome de burnout em profissionais sanitários de cuidados paliativos de la comunidad de Madrid. *Med. Paliat*. [Periódico da internet] 2008 [Acessado 2021 jun 20];15(5):273-278. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-60726>
6. Lisboa LLC, Rego GMV, Costa LN, Serra MFE, Ramos WLB, Silva EL. A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico: relato de experiência. 42ª Jornada Maranhense de

Enfermagem. [Periódico da internet] 2011 [Acessado 2021 jun 20]. Disponível em:

http://www.abennacional.org.br/secaoma/anaisben/sessao_poster/03.pdf

7. Loureiro EAF. Estudo da relação entre o stress e os estilos de vida nos estudantes de Medicina. [TESE] *Rev. Bras. Educ. Med.* [Periódico da internet] 2005 [Acessado 2021 jun 20];32(2). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000200017>
8. Marques AL, Martins CB, Krum FMB, Raymundo MB, Hoppe MW, Koller SH. Adaptação do Teste das Histórias Incompletas - THI. Trabalho apresentado no VII Encontro Nacional de Testes Psicológicos e I Congresso Ibero-Americano de Avaliação Psicológica. Porto Alegre, RS. Masten, A. S. & Coatsworth, J. D. 1995.
9. Maslach C, Jackson SE. The measurement of experienced Burnout. *J Occup Behav. Journal of occupational behaviour* [Periódico da internet] 1981 [Acessado 2021 jun 20];2:99-113. Disponível em: <https://smlr.rutgers.edu/sites/default/files/Documents/Faculty-Staff-Docs/TheMeasurementofExperiencedBurnout.pdf>
10. Silva RN, Silva L, Costa MCM, Mendes JR. Síndrome de burnout em profissionais da enfermagem *Rev. Saúde em foco* [Periódico da internet] 2015 [Acessado 2021 jun 20];2(2). Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896>
11. Maria AL. Síndrome de burnout em diferentes áreas profissionais e seus efeitos. *Rev. Acta Bras. Movim. Hum.* [Periódico da internet] 2016 [Acessado 2021 jun 20];6(3)1-12. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/2920>
12. Takaki MH, Sant'Ana DM. A empatia como essência no cuidado prestado ao cliente pela equipa de enfermagem de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enferm.* [Periódico da internet] 2004 [Acessado 2021 jun 20];9(1):79-83. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1708/1416>
13. Teixeira C. Burnout em cuidados intensivos. Uma perspectiva bioética [Tese]. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Bioética, Porto, Portugal. [Periódico da internet] 2013

[Acessado 2021 jun 20]. Disponível em:

<https://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/391/1/Burnout%20em%20Cuidados%20Intensivos.pdf>

14. Vaz-Serra A. O stress na vida de todos os dias. Coimbra: Minerva Coimbra, 3ª ed. 2007.

15. Koller S, Camino CH, Ribeiro J. Adaptação E Validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos em Psicologia* [Periódico da internet] 2001 [Acessado 2021 jun 20]18(3). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000300004>